

## **Informe político ao 15º Congresso - Luciana Santos**

Estimados camaradas delegados e delegadas ao 15º Congresso do Partido Comunista do Brasil

Chegamos a plenária final do nosso congresso, momento elevado da vida política do partido e do desenvolvimento do nosso pensamento político. Um congresso que tem a marca da unidade e da construção de consensos, marcas indelévels do nosso partido.

O 15º Congresso do PCdoB ocorre em um contexto extraordinário, em uma conjuntura nacional e internacional, marcada por grande instabilidade política e múltiplas crises. Atuamos para impor um fim ao projeto autoritário de poder de Bolsonaro, e construir saídas para as graves crises em que está mergulhado o país. Ao mesmo tempo, travamos uma intensa luta política com vistas a superarmos os dilemas que as restrições democráticas impõem ao nosso pleno funcionamento.

É um congresso histórico que celebra importantes vitórias políticas e reafirma a resiliência do PCdoB. É o congresso que dará início as comemorações do nosso centenário e que coroa o processo de integração com o PPL. Ele se dá no momento em que a tática da Frente Ampla ganha contornos mais nítidos e conquistamos a aprovação da Lei das Federações Partidárias, uma vitória política de grande envergadura.

Em situações adversas reunimos 33 mil militantes em todo a dinâmica congressual, nele onde debatemos o Projeto de Resolução Política e a Plataforma Emergencial em um processo enriquecido com as contribuições das conferências estaduais, das dezenas de reuniões municipais, dos encontros dos Organismos de Base e dos textos da Tribuna de Debates. Isto é a expressão maior de nossa inteligência coletiva.

O Projeto de Resolução expressa ampla unidade do Partido em torno da análise da cena política e da tática, fundamenta e aponta rumos dando perspectiva à nossa jornada. É uma base política adequada para orientar o partido no próximo período. O congresso não se propõe a dar conta de solucionar e enfrentar todos os problemas que temos pela frente. Em um período tão conturbado e complexo precisávamos ter foco e objetivos bem definidos, questões mais de fundo, como atualização do nosso Programa Socialista, bem como a Plataforma Emergencial serão analisados em outra oportunidade.

O PCdoB empreende grande esforço para se colocar à altura das tarefas e dos desafios de uma realidade instável, regressiva, perigosa, no mundo e no Brasil. Manter viva e pulsante a corrente dos comunistas na política brasileira exige um fecundo trabalho teórico, político, ideológico e prático.

Faz escuro, mas eu canto. Dizíamos no 14º congresso. O nosso canto tem descortinado rumos para o país, o nosso coro em uma só voz da necessidade da frente ampla, tem ganhado contornos concretos e ajudado a isolar Bolsonaro. O nosso canto de resiliência ecoou no plenário do congresso nacional, demonstrando que o PCdoB é indispensável para a democracia.

Camaradas, vivemos uma época que será lembrada por muitas gerações. A pandemia da covid-19, tem levado vidas de milhares de pessoas no Brasil e mundo afora. Nós, que somos parte deste valoroso povo, que tem sofrido com a ausência de senso de urgência, e o negacionismo também perdemos entes queridos.

Quero aqui fazer um tributo aos que tombaram nesta luta pela vida. São valiosos camaradas e companheiros de vários estados que foram acometidos pelo coronavírus e não resistiram. São heróis e heroínas da luta pela vida.

### **A transição na ordem internacional se intensifica e acelera na pandemia**

Estimados delegados e delegadas,

Olharmos de modo alargado o contexto em que estamos inseridos e as características e desafios da nossa época, as disputas no tabuleiro geopolítico nos permite extrair elementos que impactam sobre a realidade brasileira e, por tal, para a luta que travamos por mudanças de rumo.

Como afirma nosso projeto de resolução, a pandemia agravou as principais contradições do cenário internacional. Em um ambiente complexo e conflitivo, marcado por sobreposições de fenômenos e uma intensa luta entre as velhas potenciais imperialistas, -destacadamente os EUA -; países e nações lutam para constituir projetos de desenvolvimento soberanos.

Os polos dinamizadores desta conturbada transição em curso são o declínio relativo da superpotência estadunidense e a emergência de novos polos de poder sejam eles, econômico, político, diplomático ou militar, localizados sobretudo na antiga semiperiferia e periferia do sistema internacional. O fenômeno mais representativo dessa tendência é o protagonismo da China socialista como potência, e a recuperação do poder nacional da Rússia.

Os EUA, lançam uma estratégica política de renovar a hegemonia americana a partir da cooptação e contenção de novos polos de poder. Apesar disso, a humilhante retirada das tropas dos Estados Unidos do Afeganistão – materialização da inequívoca derrota sofrida na guerra mais longa que o país já travou – se torna a expressão mais recente desta perda relativa de poder.

A China Socialista sob a liderança do Partido Comunista, que completou 100 anos em 2021, sustenta há mais de quatro décadas índices elevadíssimos de desenvolvimento econômico, alcançando a condição de maior PIB mundial em paridade de poder de compra. Superou entraves e desafios que foram fatais para a experiência soviética e a de outros países do campo socialista no século passado. Sua trajetória comprova a atualidade do socialismo a viabilidade de projetos nacionais que consigam combinar desenvolvimento econômico soberano com a erradicação da pobreza e da miséria, a expansão de direitos sociais e a proteção da vida e do bem-estar do povo.

### ***Disputa pelos novos padrões científicos e tecnológicos***

No centro desta dinâmica está a disputa em torno de novos padrões científicos e tecnológicos que tendem a produzir uma rápida transformação no processo produtivo industrial. O que tem se convencionalizado chamar de 4ª revolução industrial - digitalização e conexão à internet do processo de produção, o uso de impressoras 3D, a robótica e a inteligência artificial -, produzirá impactos profundos e de longo alcance sobre a produtividade, repercutindo na divisão mundial do trabalho e no comércio internacional, no perfil do emprego e na distribuição de renda.

A resultante desta disputa tem implicações na ordem internacional, e em particular na divisão mundial do trabalho, no comércio internacional, no perfil do emprego e na distribuição de renda. Uma vez que o controle dos padrões técnicos que possibilitará a

integração de tecnologias, permitindo o domínio das forças dinâmicas de uma nova fase de desenvolvimento e expansão das forças produtivas.

A resultante desta disputa tem implicações na ordem internacional, e em particular na divisão mundial do trabalho, no comércio internacional, no perfil do emprego e na distribuição de renda. Uma vez que o controle dos padrões técnicos que possibilitará a integração de tecnologias, permitindo o domínio das forças dinâmicas de uma nova fase de desenvolvimento e expansão das forças produtivas.

Em outra face, as inovações e avanços na tecnologia impuseram grandes transformações na dinâmica da comunicação de massa, instituindo novas e eficazes formas de manipulação, que impactam significativamente nos processos democráticos.

Devido a sua importância, vamos organizar no próximo período um debate sistemático e aprofundado, sobre estas questões. Trata-se de um tema estratégico para o Partido e estará presente entre nossas prioridades.

Camaradas,

A pandemia da covid-19 é um dos maiores acontecimentos do século e possui repercussões que vão muito além da questão de saúde e na economia, impactando na configuração do tabuleiro da geopolítica mundial. São quase cinco milhões de vidas perdidas ao redor do mundo e mais de 600 mil somente no Brasil.

O enfrentamento a esta pandemia tem promovido uma cooperação científica internacional poucas vezes vista. Nunca se chegou a uma vacina de forma tão rápida, contudo a pouca disposição de certas potências em cooperar e tornar mais acessível a vacina aos países em desenvolvimento tem deixado vastas regiões do mundo muito atrasadas no processo de imunização de sua população.

O mundo pós-covid-19 tende a aprofundar as desigualdades, o fosso entre o capital e o trabalho, a ebulição social, impasses e polarização política.

Os países que melhor têm enfrentado a pandemia e seus múltiplos impactos têm como características principais a existência de Estado Nacional forte, com projeto de país bem definido, que utiliza os instrumentos econômicos e monetários, para criar políticas de proteção social, de regulação do mercado de trabalho, e do setor financeiro.

Cabe o reconhecimento de como a China socialista vem enfrentando o desafio da covid-19, seja na área científica, com o desenvolvimento de vacinas e oferta de insumos, seja na esfera produtiva, com uma recuperação econômica que chama a atenção.

### ***Crise do liberalismo e impasses na esfera econômica***

Outro fator estruturante do cenário internacional é a crise sistêmica pela qual passa o capitalismo, que tem na atualidade a financeirização e o rentismo como características principais. A pandemia fez desabar uma economia que mal havia conseguido se recuperar da crise deflagrada em 2007-2008, passados 13 anos desde o seu início, os dilemas que a originaram permanecem presentes.

As medidas de austeridade e choque fiscal que marcaram o receituário, demonstraram serem incapazes de responder aos desafios do mundo. Aguçaram contradições

sociais no interior das nações, concentraram riqueza, atacaram direitos sociais. Há um sentimento cada vez maior de injustiça e uma percepção de que a desigualdade se amplia.

Parcelas das elites deixaram de lado o polimento do liberalismo político e flertam com forças de extrema direita, anticivilizacionais com vistas a manter suas margens de lucro. O resultado disto tem sido a emergência de forças obscurantistas e de extrema direita em inúmeros países europeus e nos próprios EUA. Contudo em essência é o capitalismo que vive seus impasses estruturais e que no curso da crise torna visível sua faceta mais desprovida de pudores.

### ***As ameaças a paz e a soberania adquirem novos contornos.***

As potências imperialistas que se encontram no centro do sistema, utilizam de todos os instrumentos possíveis para manter o status quo. Não há renúncia ao uso da força, ao intervencionismo. Ao contrário, fazem uso de estratégias de desestabilização, produzem conflitos assimétricos, utilizam-se de ataques cibernéticos, disseminação de notícias falsas, guerras comerciais, até a difusão por meios acadêmicos de ideias e ideologias que buscam fragmentar os grandes Estados da periferia. Tudo é válido para conter a emergência de novos polos de poder.

### **Os povos resistem a ofensiva conservadora**

Por fim, um último elemento. Apesar de toda a ofensiva e da particularidade do momento em que vivemos, os povos ao redor do mundo resistem e conquistam vitórias importantes. Os projetos de forças ultraconservadoras e de feições fascistas também tem sofrido derrotas, ou ao menos sendo contidas em países da Europa, e mesmo nos EUA com a derrota de Trump.

Após uma reação conservadora ao ciclo progressista vivido na América Latina, temos visto importantes vitórias das forças progressistas e democráticas na região, como as conquistas eleitorais na Argentina, Bolívia e o processo constituinte chileno. Saudamos a heroica resistência do povo cubano que em pleno enfrentamento e recrudescimento do bloqueio busca implementar importantes mudanças na esfera econômica. Do mesmo modo, acompanhamos a brava resistência do povo venezuelano, que mesmo com tanto cerco econômico e político tem resistido.

### **A grande questão de nossa época é a construção de alternativas!**

Estamos diante de uma forte crise do liberalismo, onde surgem expressões sombrias e retrógradas como alternativas. O neocolonialismo e o neofascismo são espectros que rondam o ambiente político mundo afora. Que alternativas existem ao capitalismo contemporâneo? Quais são as saídas para a crise que está colocada?

Hoje, a luta contra o neocolonialismo, contra o neoliberalismo passa essencialmente pela questão nacional, passa pelo fortalecimento da soberania nacional a partir de um projeto de desenvolvimento que dê condições de materializarmos nossas imensas potencialidades em benefício de nossa gente.

Estamos seguros de que as forças que buscam a transformação social conseguirão descortinar novos caminhos para lutas emancipacionistas. A luta por uma nova sociedade, a socialista, está presente nos dias de hoje. Ela representa conquistas civilizacionais, soberania, desenvolvimento e progresso social. O tempo presente, e futuro, é do socialismo!

## **Mil dias de Bolsonaro do governo Bolsonaro**

Queridos Camaradas,

O nosso congresso ocorre no marco dos mil dias do governo Bolsonaro e a um pouco mais de um ano das eleições de 2022. São dois parâmetros temporais que nos ajudam a refletir sobre a evolução das tendências e de como atuarmos no curso dos acontecimentos políticos.

O quadro político brasileiro é marcado por uma grande instabilidade, por uma sequência de crises múltiplas e simultâneas, que evolui com celeridade, produzindo, nos últimos meses, inflexões decisivas no comportamento das forças políticas, econômicas e sociais, que se refletem nas pesquisas. É crescente o isolamento de Bolsonaro, ao tempo em que ganha contornos cada vez mais nítidos e variados a Frente Ampla.

Apesar dos recuos táticos, Bolsonaro não mudou de estratégia. O epicentro e dinamizador das crises é o próprio governo. O caos e a confrontação e a erosão das instituições são parte de seu método. Procura levar as instituições ao impasse, fragilizando o Estado Democrático de Direito, com vistas a impor a ruptura com o regime democrático e instituir uma ordem política autoritária, retrograda e subalterna.

### **O governo Bolsonaro é maléfico para o Brasil.**

O Brasil sob o governo da extrema direita regrediu em vários sentidos nos últimos três anos. A democracia e as instituições nunca foram tão ameaçadas. O desemprego e a inflação atingiram números recordes. A renda do brasileiro caiu ao menor patamar em dez anos. Ampliamos a desigualdade e a pobreza, a fome retornou a bater à porta da nossa gente, o feijão e o arroz, começam a deixar de fazer parte do prato dos brasileiros. Um número cada vez maior de pessoas volta a cozinhar usando lenha ou álcool por não conseguir comprar o gás de cozinha. O drama social pode ser visto nas ruas, com um número cada vez maior de pessoas vivendo em situação de vulnerabilidade.

O governo Bolsonaro conseguiu, no curto espaço de tempo, destruir uma tradição diplomática, construída ao longo de inúmeras décadas. Rompeu com princípios da nossa política externa - como o de não ingerência e de relação fraterna com os nossos vizinhos - que nenhum outro governante adotou. Hora hostilizando a Venezuela, hora provocando a China, nosso principal parceiro comercial. Nos isolamos dos BRICS e paralisamos o processo de integração regional. Em um contexto marcado por profundas transformações no tabuleiro geopolítico o Brasil deixa de ser polo dinamizador da luta por uma nova ordem para nos tornamos um pária na cena internacional.

A recuperação em V da atividade econômica não chegou, e ao invés dela, vivemos um quadro de estagflação, com a inflação que já supera os dois dígitos e um risco iminente de apagão do setor elétrico, contribuindo para o baixo crescimento econômico.

A política ultraliberal do teto de gastos, corta recursos fundamentais para o funcionamento do Estado brasileiro em áreas como saúde e educação, e elimina a realização de investimentos. O Banco Central “independente” realiza aumento da taxa de juros deprimindo ainda mais a retomada econômica.

Somente o orçamento do Ministério de Ciência e Tecnologia e Inovação sofreu um corte de 92% de seu orçamento, afetando entre outras áreas, a destinação de recursos para bolsas de estudo do CNPq e para o Centro Nacional de Vacinas, um projeto estratégico para o país, responsável pela produção de vacinas contra a malária e a Covid-19, entre outras doenças.

O Brasil vai se tornando um país mais pobre. São 800 mil empresas quebradas, com perda de massa salarial. 14,4 milhões de pessoas desempregadas, em um processo de acelerada desindustrialização e “uberização” de nossa força de trabalho. A expressão mais dramática da incompetência do Governo Federal é o aumento alarmante da fome, 116,8 milhões de pessoas vivem em insegurança alimentar. Temos 20 milhões de brasileiros que costumam passar mais de 24 horas sem comer.

Bolsonaro e Guedes empreendem ataque criminoso à Petrobras. Esta, que é uma das maiores construções que os brasileiros já fizeram, vem sendo atacada de forma vil. A política de desmonte do sistema Petrobras, com a venda a das refinarias a preços abaixo de mercado, com o desmembramento e venda da BR Distribuidora, a exportação de petróleo cru e a redução do refino local têm tornado o Brasil mais dependente da importação de derivados e da variação dos preços internacionais. Conjuntamente a isto, a política de alinhamento automático dos preços dos combustíveis ao mercado internacional impacta a inflação, compromete os orçamentos das famílias e aumenta os custos de produção, para benefício de alguns acionistas. Buscando mascarar esta realidade, Bolsonaro joga no colo dos governadores o custo do aumento dos combustíveis, tentando impor a narrativa que o problema é do ICMS.

### **A preocupação com a pandemia vai dando lugar a gravidade da situação econômica**

O Sistema Único de Saúde (SUS) e seus trabalhadores deram uma demonstração da sua importância para o Brasil no transcurso da pandemia. Mesmo com sabotagens ao Programa Nacional de Imunização, graças a pressão da sociedade, da atuação dos governadores e dos prefeitos conseguimos atingir o número de 45% da população brasileira completamente imunizada e 69% com a primeira dose.

A Comissão Parlamentar de Inquérito da Covid-19 no Senado, que concluirá nos próximos dias seus trabalhos, desnudou os crimes cometidos contra a vida durante a pandemia: a sabotagem à vacinação, boicote ao isolamento social e até apoio a experimentos em humanos. O relatório deve incriminar pesadamente o presidente e o entorno dele, apesar das consequências jurídicas serem incertas, o desgaste político será significativo.

Se não fosse a sabotagem do governo federal poderíamos ter bem menos do que 600 mil mortos. Se por um lado as famílias ainda choram por seus entes perdidos, a pandemia vai deixando de ser um assunto presente nos noticiários, a vida começa a ganhar contornos de uma semi-normalidade e a preocupação maior dos brasileiros se volta para a situação econômica.

**O Brasil na atualidade vive à deriva.**

O Brasil, as vésperas de completar o bicentenário da sua independência, está diante de uma encruzilhada – precisa abrir caminhos que levem ao fim do governo Bolsonaro – ou correrá o risco de aprofundar a desagregação enquanto Nação. O legado do governo Bolsonaro é maléfico em todos os sentidos para o Brasil e o nosso povo. A necessidade de impor um fim a esse governo o quanto antes é uma premissa que está na ordem do dia.

### **A intentona golpista de 7 de setembro**

Bolsonaro com as manifestações realizadas no dia 7 de setembro realizou ao mesmo tempo uma demonstração de força e ampliou o nível de seu isolamento na sociedade. Acuado diante do avanço das investigações decorrentes do inquérito das *fakenews*, Bolsonaro buscou realizar uma demonstração de forças e emparedar o Congresso e o Supremo. Uma intentona golpista. Demonstrou que possui algum poder de convocação. Reuniu um número significativo de pessoas, em cidades como São Paulo, Rio e Brasília. No entanto, para os dois meses de preparação e o volume de recursos investidos as manifestações foram aquém do que se esperava.

As Forças Armadas que Bolsonaro busca arrastar para o centro da crise, refugaram de participar da opereta golpista, às forças policiais que ameaçavam ir as ruas, também não compareceram.

A reação política foi tamanha que Bolsonaro não teve outra alternativa a não ser recuar. Sua capitulação, após ameaças de não cumprir decisões judiciais e insuflar a anarquia, foram resultantes da pressão dos mercados e do sistema político, que constataram o risco real de perda do mandato.

Não é a primeira trégua que Bolsonaro faz. Ainda em 2020, a prisão de Fabrício Queiroz o levou a uma aproximação com o Centrão que se estende até este momento. O recuo de agora lhe permite ganhar tempo para negociar, principalmente com o STF, e com agentes econômicos e construir agendas políticas. O foco é a preparação para a disputa de 2022. No entanto, a Suprema Corte não dá sinais de recuo. O importante no inquérito das *fakenews* é descobrir quem o financia, quais são suas conexões internacionais e como o desmantelar antes das eleições de 2022.

### **O isolamento é real, a igual que a capacidade de manobra**

Bolsonaro vai perdendo apoio em todas as esferas, principalmente entre setores econômicos importantes como se demonstrou com o lançamento dos vários manifestos de representantes do PIB, do mercado financeiro e do agronegócio.

O DataFolha indica que Bolsonaro é o candidato a reeleição com o maior índice de rejeição de todas as corridas presenciais. São 59% que hoje indicam que não votariam nele. Contudo sua avaliação, mesmo com pandemia e 600 mil mortos, não cai dos 20%.

Não é inteligente achar que o governo irá ver passivamente suas dificuldades aumentarem sem se fazer valer dos instrumentos e recursos econômicos e políticos que possui. A Presidência da República é uma máquina muito poderosa quando colocada em função de um projeto político. A grande vantagem que Bolsonaro possui, diante de qualquer outro oponente, é que ele pode empenhar gastos. Bolsonaro e seus aliados se farão valer de todo o tipo de medidas que busquem beneficiar sua base e seus interesses.

### **Bolsonarismo é uma força organizada e disciplinada**

Mesmo sendo uma expressão política inorgânica - sem um partido, uma organização -, o bolsonarismo se orienta de forma verticalizada por um discurso, que dá coesão e coerência as ações do grupo.

O bolsonarismo é uma força retrógrada e autoritária, de feições fascistóides, que fincou bases reais na sociedade brasileira. É um projeto de poder autoritário que conta com uma base social de massa organizada e mobilizada no cenário político. Procura exercer influência sobre a base do Exército e sobre as polícias dos governos locais, o que lhe permite contornar o controle que a cúpula do Exército realiza de maneira centralizada sobre o aparelho repressivo.

Tem a seu serviço uma poderosa máquina de propaganda, com comunicação segmentada entre evangélicos, caminhoneiros, policiais e parte dos ruralistas. Ela é capaz de injetar ânimo em seus apoiadores e difamar adversários. Se não for desmontada será um importante ativo para a disputa de 2022.

### **As manifestações de 02 de outubro fortalecem a política de Frente Ampla**

Camaradas,

A tática de frente ampla democrática de todas as oposições defendida pelo PCdoB se firmou e está em ascenso. A defesa da conformação de frentes políticas amplas é parte da identidade política do PCdoB e defendida por nós em momentos de grandes impasses e crises como vivemos atualmente.

Esta tática demonstrou ser o caminho correto para realizar o enfrentamento ao governo Bolsonaro. Expressão maior disto é a crescente articulação em amplo espectro da sociedade, do mundo político, nas instituições e nas manifestações de rua.

Os atos do último dia 2 de outubro são uma virada política. Eles reuniram um amplo leque de forças e foram expressivas, tanto pelo número de cidades quanto pela quantidade de pessoas nas ruas. O partido se fez presente com destaque. Contudo não foram maiores que outros atos que já realizamos. Nota-se também que as tensões presentes na manifestação, que ofuscaram em certa medida a repercussão e são repudiáveis. Apesar das tensões cresce a consciência da necessidade de juntos pormos um fim imediato ao governo Bolsonaro.

### **Os próximos meses serão de grande tensão e crise continuada**

Atentem, trégua de Bolsonaro é momentânea, visa recuperar algum tipo de força e voltará. Contudo, dentro desse quadro é possível afirmar que os próximos 12 meses serão de muita tensão e instabilidade. Quem acha que as eleições serão um passeio está muito enganado. O cerco ao esquema bolsonarista irá continuar. Como também continuarão os intentos de Bolsonaro de impor uma ruptura.

### **Contudo a dinâmica de 2022 já domina o ambiente político**

Em todas as esferas da vida política e social a dinâmica que predomina é a da disputa em torno das eleições de 2022. Após a definição das regras eleitorais no fim de setembro e a janela eleitoral em março este processo ganhará ainda mais celeridade.



São intensas as movimentações políticas em torno das pré-candidaturas, como as caravanas que Lula realiza pelo Nordeste ou mesmo as agendas pela capital do país, sejam as prévias do PSDB, a fusão do DEM com PSL, os movimentos de Kassab, até os movimentos do próprio Sergio Moro.

A campanha tende a ocupar toda a dinâmica de 2022. Será uma das grandes disputas, talvez a mais tensionada e ameaçada. De seu desfecho depende em grande medida os destinos do Brasil.

Até então não há um nome forte no campo da direita propriamente dito que venha a disputar os votos com Bolsonaro. Os sinais que Sergio Moro dá são trocados e não é seguro que venha a deixar sua lucrativa consultoria para ser candidato.

Se Bolsonaro mantiver os traços gerais de seu discurso, acredita-se que pode fazer movimentos táticos de orientação ao centro. Até porque, no que toca a agenda econômica, tanto a centro-direita como Bolsonaro possuem muitos pontos em comum.

No campo do centro e centro direita, há o esforço da construção de uma candidatura de terceira via. Para a viabilidade deste campo político todas as fichas são jogadas para a inviabilização da candidatura de Bolsonaro, seja por um impedimento, seja pela condenação no inquérito das *fakenews*. Nunca é demais lembrar que quando as elites decidem algo, elas não se importam com a violência política, como vimos na disputa de 2018 quando retiraram o líder nas pesquisas, o ex-presidente Lula.

No campo da centro esquerda, a candidatura de Ciro Gomes tem debatido saídas para a crise brasileira reforçando o campo da oposição.

A candidatura do ex-presidente Lula lidera em todas as pesquisas e em todos os cenários. Contudo, não é imbatível. Ainda paira na sociedade um forte sentimento antipetista que ponde mudar o curso dos acontecimentos.

São importantes todas as iniciativas de eleitorais que disputem com Bolsonaro.

Hoje por tal, mesmo que a tendência seja de vitória do campo opositor, a disputa será acirrada e está aberta. Em uma análise objetiva das tendências, não se pode descartar uma vitória de Bolsonaro. Da mesma forma, é possível que a chamada terceira via consiga montar uma candidatura competitiva.

O ano de 2022 será de intensa luta política e de classes. O PCdoB empenhará seus esforços para a convergência das mais amplas forças com vistas a derrotar este projeto que é inimigo do Brasil próspero, democrático e soberano, representado pela candidatura de Bolsonaro.

### **Camaradas, falaremos agora sobre uma importante vitória do pluralismo democrático.**

A aprovação da Lei das Federações partidárias é uma vitória espetacular, resultante de uma batalha épica feita em um cenário de profunda adversidade política. Trata-se de uma ideia que circula desde o processo constituinte, ganhando mais força na década de 1990 com o nosso Haroldo Lima e com o deputado mineiro Bonifácio de Andrada. Ao longo deste período em inúmeras vezes ele voltou à baila, tendo em certa ocasião perdido em votação na Câmara dos Deputados por poucos votos.

Escrevemos um capítulo importante da história política do PCdoB. Logo após a reorganização do partido após a ditadura, nosso querido João Amazonas, parlamentar da bancada do partido de 1945, sempre buscou transmitir um ensinamento político de que era necessário cultivar o convívio democrático no ambiente parlamentar.

Para avaliarmos esse feito, não podemos desconsiderar o contexto em que a Lei foi aprovada e sancionada. Trata-se de uma conjuntura completamente adversa para as forças democráticas e progressistas, em que temos um governo de extrema direita, profundamente anticomunista e que faz constantes ameaças aos marcos democráticos. O próprio tumulto institucional e as múltiplas crises que o país atravessa atrapalhavam o desenrolar de uma matéria como esta. Temos um parlamento onde as forças progressistas e de esquerda não ultrapassam os 140 votos. Um parlamento que veio nos últimos anos aprovando medidas, com apoio inclusive das forças de esquerda, que visam restringir o número de partidos.

Nós rompemos uma ideia hegemônica entre as forças política de todos os espectros. Havia um forte consenso de que não se deveria alterar a legislação eleitoral. Realizamos um intenso trabalho de convencimento de cada um dos partidos.

Foi epopeico o percurso de sua aprovação. Conseguimos retirar a matéria da comissão especial da reforma política, instalar o debate sobre o tema na Câmara, conseguimos que se pautasse a urgência, os votos necessários para aprovar a urgência, conseguimos levar a matéria à plenário, onde foi aprovada o mérito por 304 votos. Além disso conseguimos convocar a sessão do Congresso Nacional em uma segunda-feira, conseguimos e derrubar um veto presidencial com 45 votos no Senado e 352 votos na Câmara.

Prevaleceu a ideia justa, o respeito e admiração por nosso partido. O PCdoB possui as “Têmpora de Aço”, como o nosso Haroldo Lima falava, que retira forças de onde não se sabe, que faz do impossível o possível. É uma vitória que dedicamos à memória do nosso Haroldo!

Camaradas,

A federação abre um novo caminho na democracia no país, permitindo a institucionalizar a tradição frentista na esfera da luta eleitoral. Ela se torna uma grande janela de oportunidades para o campo progressista e popular no Brasil e, particularmente, para o PCdoB. É um instrumento muito usado mundo afora, que tem grande importância em países como África do Sul, Uruguai e Portugal, como expressão eleitoral e política dos comunistas.

Para jogar papel no cenário político brasileiro ela terá que ter uma visão estratégica, que fortaleça sua dimensão tática. Devemos ter como objetivo que ela seja construída em aliança com partidos do nosso campo em torno de um programa mínimo e que tenha peso na disputa de 2022. Uma federação de partidos que dê perspectiva de poder, que dispute os rumos e incida na vida real do país.

Devemos fazer este debate com cada uma das forças políticas do nosso campo. Está em curso um processo de reorganização do sistema político brasileiro e a tendência maior é de concentração de forças. Será muito difícil o ambiente para quem ficar só. Assim como fizemos no início uma intensa luta de ideias, buscaremos debater o ponto de vista estratégico, a Lei de Federações nos possibilita um instrumento político para que as forças populares e progressistas possa constituir uma plataforma eleitoral que

lhe permita incidir com maior força na conjuntura nacional. Permite que possamos constituir um novo polo político no espectro brasileiro.

Ao mesmo tempo é preciso que se tenha uma dimensão tática muito presente, que é a de garantir a eleição de nossa bancada, que possamos ampliar e fortalecer nossa intervenção política no parlamento.

Sabemos que não é fácil montar uma equação destas, mas não podemos nos furtar a fazer esta disputa. A federação é um momento de virada. Se soubermos aproveitar este instrumento, poderemos abrir uma nova fase política de acumulação política para o partido em um vigoroso processo de revitalização e relançamento do PCdoB nas disputas eleitorais. Com essa perspectiva é possível o revigoramento do partido, sem ela, é mais uma profissão de fé.

Camaradas, este congresso debaterá, reunirá massa crítica, mas não tomará uma definição sobre a Lei das Federações pelo fato de que não há elementos para uma tomada de decisão. Há muita coisa ainda em construção. Esta é uma decisão a ser tomada em um próximo Comitê Central. Contudo, não podemos e não devemos estabelecer travas no debate preliminar sobre com quem conversar.

Hoje o debate em torno das federações é algo que começa a se instalar no conjunto das direções partidárias. Não há consenso sobre com quem fazer, com quem federar. Contudo, o desfecho se dará com celeridade.

A construção de alternativas políticas e legislativas com vistas a assegurar nossa atuação institucional se orientaram pelos pressupostos de preservação da continuidade histórica, identidade e autonomia do Partido Comunista do Brasil. Isto feito com respeito a democracia interna, amplo debate, com liberdade de opinião, com respeito à divergência de posições e um forte sentido de construir nossa unidade e da busca por saídas políticas. A aprovação da Lei das Federações é resultado do persistente e unitário trabalho do coletivo partidário.

Agora, como já dito em outra ocasião, não há tema que não tenha sido debatido em nossa direção. O mesmo ocorrerá com a construção da Federação. Aprofundaremos o entendimento das variadas facetas do tema, para assim irmos construindo nossos consensos e fortalecemos a nossa unidade.

### **Começa agora o segundo tempo da partida**

A Lei de Federação, foi aprovada há apenas 20 dias e ainda tem que ser construída. E a principal ofensiva neste momento é no esforço para que a o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) estabeleça o mais rápido o possível uma regulamentação que não inviabilize a lei. Uma regulamentação que dê autonomia aos partidos a partir da constituição de seus estatutos, para definirem a dinâmica de funcionamento da federação.

Precisamos estabelecer um equilíbrio entre a dimensão estratégia e a dimensão tática. O eleitorado e os setores esclarecidos dos grandes centros clamam é pela unidade das forças progressistas. As experiências mundo afora e uma análise mais objetiva nos indicam que, independentemente de com quem se venha a formar uma federação, haverá um intenso exercício de unidade e luta.

O tempo é curto, sabemos. Por isso atuamos com sentido de urgência, prudência e paciência que a matéria requer. Este foi o método que nos levou a vitória da aprovação da Lei da Federações.

A decisão em torno da federação condiciona todo o nossos projeto eleitoral e sabemos o quanto ele está avançado em cada localidade. Ainda não estamos atrasados, contudo não podemos perder tempo. Temos que operar, criar bases para que ainda este ano tenhamos conversas mais bem encaminhadas. A construção da federação será um exercício de enorme paciência e sentido de construção de unidade. As particularidades do Brasil com seus imensos municípios tornam este desafio ainda maior.

Uma última questão. Devemos buscar que federação que tenha uma identidade e símbolos mais compreensíveis ao nosso povo e a nossa cultura política. Não deve ser algo que nos deixe presos, exprimidos, algo que consiga ultrapassar estas marcas com uma referência política clara. Neste sentido, as noções de Popular, de União e Frente são ideias que devemos ir amadurecendo.

### **Estimados camaradas, vivemos um período de resiliência e vitórias**

O debate do Congresso é, em si, de balanço e perspectivas. No balanço temos que afirmar em torno das questões fundamentais extraindo lições e projetando perspectivas. O debate sobre o trabalho de direção e a formação do novo núcleo é das tarefas mais importantes na vida do Partido.

A primeira e mais importante constatação é de que o processo congressual ocorreu no mais alta e elevado nível de unidade política. O processo de debates das conferências, teve um menor engajamento, mas foi realizado em um ambiente de ampla unidade.

O quadriênio que avaliamos é marcado pela consolidação do golpe e ascensão de uma força de extrema direita ao governo do Brasil. Ao longo deste período o trabalho do partido e se viu colocado por desafios de ordem política e material. Estivemos a frente de um dos períodos mais duros para a vida do país, e por consequência, do partido, desde a conquista da legalidade na década de 1980.

Em 2018 acertamos na tática quando procuramos dotar o partido de um papel político maior, estabelecendo entre as iniciativas o lançamento de uma pré-candidatura presidencial com a camarada Manuela d'Ávila, que percorreu o país debatendo uma plataforma de ideias para o Brasil. Compusemos pela primeira vez uma chapa majoritária que chegou ao segundo turno obtendo o voto de 40 milhões de brasileiros.

Reelegemos em primeiro turno, com uma votação expressiva, o governador do Maranhão, Flávio Dino, coroando um programa de governo implementado por muitos quadros do partido e que transformou a cara do Maranhão.

Contudo, o vendaval bolsonarista, somado a uma queda em nossas votações nos grandes centros que vem se expressando a um certo tempo, nos levou a não atingirmos o percentual de votos para superarmos a cláusula de barreira. Este fato acarretou-nos impactos políticos e materiais. Dele resulta o processo de integração com a força revolucionária Partido Pátria Livre que tem se demonstrado um dos grandes acertos políticos deste período.

Podemos afirmar que nos últimos anos o Partido esteve em questão de modo latente e forte. Tivemos uma enorme pressão externa. Perdemos lideranças importantes, muita gente achou que desapareceríamos. Aqui estamos nós!

Do ponto de vista do enfrentamento ao governo de extrema direita, adotamos a tática de frente ampla como forma de desmascarar, isolar e abrir perspectiva para derrotarmos Bolsonaro. Denunciamos, desde o primeiro instante, o caráter autoritário e retrógrado de seu projeto de poder, bem como os interesses e as forças que lhe davam sustentação.

A política de frente ampla e a busca de contenção dos arroubos autoritários de Bolsonaro se expressaram na atuação da Câmara de Deputados, sob a presidência de Rodrigo Maia, no Fórum dos Governadores, como também nas distintas iniciativas que protagonizamos perante o Supremo Tribunal Federal.

O enfrentamento à maior crise sanitária de nossa história contou com a atuação expressiva de nossa força. Seja por meio dos milhares de militantes do partido que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS), seja por meio dos governos locais, como também pelo papel de nossa bancada. Frente ampla para salvar vidas e derrotar a política genocida de Bolsonaro foi o que nos orientou neste período.

Cabe um registro especial aos nossos líderes neste período: Orlando Silva, Daniel Almeida, Perpetua Almeida e Renildo Calheiros. Como também ao conjunto da bancada, Jandira Feghali, Alice Portugal, Professora Marcivânia, Marcio Jerry e Rubens Jr. Uma bancada de nove parlamentares, que se destaca por ser uma das mais influentes e atuantes no Congresso Nacional. Ela foi peça-chave na articulação e aprovação das medidas de enfrentamento à pandemia, coordenou o debate de temas estratégicos, atuou na defesa dos direitos dos trabalhadores contra a precarização do trabalho, trabalhou na aprovação de medidas que estimulam a participação de mulheres e negros na política, buscando dar ao parlamento a cara do nosso povo.

Mesmo com as restrições que a pandemia tem nos imposto, as ruas foram um momento alto do período. O movimento estudantil com o tsunami da educação, o fórum das centrais e as frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, as torcidas organizadas, os trabalhadores de aplicativo, os atos do movimento Direitos Já, compuseram um importante mosaico das lutas neste período.

Podemos afirmar que a justeza da formulação política, em conjunto com nosso empenho por sua aplicação, nos permitem dizer que chegamos ao nosso congresso com a avaliação de que acertamos na tática da Frente Ampla, que hoje ela ganha contornos mais definidos, e contribui para desmascarar, isolar e abrir caminho para derrotar Bolsonaro.

### **Camaradas, é um novo tempo para o PCdoB**

Quando a democracia se fortalece, o PCdoB se fortalece. Como temos dito ao longo deste ano, a superação dos desafios que nosso partido possui estão relacionados à construção de saídas para a crise política que o Brasil vive. O nosso revigoramento se dará casado com a luta por um novo ciclo político para o Brasil, com uma força que irradie perspectiva de poder.

Temos desafios que persistem e aos quais devemos nos dedicar no próximo período. Temos que aprofundar o enraizamento do partido ao nosso povo, fortalecer uma

política de territorialidade, relançar uma política para a nossa linha de massas, como também colocar nossa comunicação em outro patamar e fazer com que a nossa influência política se materialize em votos, principalmente nos grandes centros urbanos do país.

Como afirmamos, abre-se uma janela de oportunidades para o PCdoB. Podemos construir um novo capítulo na história de nossa participação na luta político-eleitoral e contribuindo para o revigoramento do partido em todas as esferas.

Em conjunto com isto acreditamos que o debate em torno do Novo Conceito de Direção pode contribuir em grande medida para este esforço de revigoramento do partido. Ele passa por estabelecermos um núcleo mais político, uma Comissão Política Permanente, por melhorar a dinâmica do nosso Sistema de Direção, reforçando as Comissões Auxiliares, os Fóruns, Grupos de Trabalho e as próprias reuniões do Comitê Central.

Diante disto é que trazemos ao plenário do congresso o debate sobre um Novo Conceito de Direção, que busca produzir ajustes no formato do nosso núcleo dirigente e que teve ampla concordância nos debates da CPN e CC. O que se busca é dentro da nossa tradição de partido leninista adequar o modelo de direção às necessidades que possuímos. Tudo isto será feito com liberdade e levando em consideração a nossa cultura política.

O entendimento é de que, para além de acertar na política, o nosso núcleo de direção tem que, em tempo ágil, conseguir operacionalizar a mesma, transformando nossa opinião política em força material. Um núcleo que em sua composição não precise conter todas as funções executivas, mas que leve em conta a direção do partido em alguns Estados, a bancada federal e expoentes públicos, quadros da luta de ideias. Em síntese um núcleo menor e mais dinâmico que auxilie na elaboração, execução e irradiação da nossa política para as fileiras partidárias.

Realizamos um esforço importante de alternância, redução e renovação do nosso Comitê Central.

Não somos um partido de massas, mas somos um partido com massas de quadros. São muitos os quadros que compõem o nosso partido. Esta é a nossa principal riqueza e patrimônio. Não há no país uma outra organização com o nosso nível de elaboração coletiva, com um conjunto de quadros a serviço das ideias avançadas.

Não seria factível que todos venham a compor o núcleo nacional de direção, mas temos que mobilizar estes quadros para contribuirmos em grupos de trabalho especiais, no fortalecimento das direções estaduais, em instâncias que requerem de quem possui experiência política. Ou seja, precisamos que nossos quadros, mesmo os que não estejam de modo efetivo no CC e componham o sistema de direção.

Gostaria de realizar um agradecimento especial ao Comitê Central cessante, bem como à CPN e à Comissão Executiva Nacional. Estas instâncias foram essenciais para a condução do partido e o desempenho das funções de presidenta.

Do mesmo modo quero enviar meu abraço caloroso a todos comitês estaduais e municipais, a cada militante do partido que o constrói dia a dia e luta por uma nova sociedade!

Camaradas,

Como diria o poeta, “a história é um carro alegre, cheio de um povo contente, que atropela indiferente todo aquele que a negue”. Sigamos escrevendo a história. Viva o PCdoB

Fora Bolsonaro!